

“Meu governo é o melhor.” Jura Sarney

UES

P 2.

15/01/88

ANC X

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Logo após receber de 59 prefeitos da região de Mogiana, Nordeste de São Paulo, uma manifestação de apoio ao mandato de cinco anos, o presidente José Sarney, num discurso de improviso, revelou a razão de se empenhar para ficar todo esse período no Palácio do Planalto: “Nesta década, não há nenhum período que supere o meu governo em termos de crescimento para o Brasil”.

Entusiasmado ainda pela visita das lideranças do Centrão que prognosticaram “vitória tranquila” para o mandato de cinco anos no plenário, Sarney aproveitou a presença dos prefeitos no Planalto para fazer um balanço de seu governo e criticar “os pregoeiros da desgraça e da catástrofe”. Segundo ele, com um crescimento de 21,7% registrado nos últimos três anos, não há razão para o povo brasileiro “ficar lamentando, protestando, semeando a desesperança”.

Em nome da comitiva de 178 prefeitos, vereadores e empresários da região de Mogiana, o prefeito de Collina, Antônio Assad Daher, disse ser desejo de todos que Sarney tenha tempo de executar seus programas, “ficando o período necessário, de cinco anos, à frente do governo”. A declaração arrancou aplausos, mas entre os prefeitos a tese dos cinco anos não era consenso. Segundo o prefeito de Batatal, Geraldo Marinheiro, não constava do programa da comitiva nenhuma posição oficial sobre a questão do mandato, embora pes-

soalmente concordasse com os cinco anos. O prefeito de Orlândia, Pedro Bordin Neto, sem opinião formada sobre o mandato, prefere aguardar a decisão da Assembléia Constituinte e considerou precipitada a manifestação de apoio. Joaquim Ademar Marques, de Sertãozinho, foi mais incisivo: “Prefeito não vota”.

Os prefeitos chegaram em Brasília num trem especial batizado de “caravana da esperança”, cuja despesa para transporte, rateada entre os 59 municípios, ficou em Cr\$ 1,2 milhão. A frente da comitiva, já anunciando sua candidatura à prefeitura de Ribeirão Preto, o deputado João Cunha (PMDB-SP) mereceu elogios do presidente Sarney pela defesa que fez, num longo discurso, ao governo. Ao comentar os frequentes fracassos na condução da economia, Cunha afirmou: “Infelizmente, vossa excelência e todos nós fomos traídos pelas ambições de poucos”. Criticando seu próprio partido, o deputado disse que em vez de apresentar projetos, o PMDB “perdeu-se na disputa de cargos e funções”.

Além do apoio à continuidade do governo Sarney, os prefeitos deixaram no Palácio do Planalto um documento com quatro reivindicações: redução das taxas dos juros bancários, renegociação da dívida das pequenas empresas, restabelecimento dos dois turnos para a jornada dos bancos, e isenção de impostos incidentes sobre a produção de veículos a álcool adquiridos por motoristas de táxi.

E Ulysses promete defender a reforma

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, reuniu-se ontem à tarde com prefeitos e presidentes de Câmaras Municipais da região de Ribeirão Preto (SP), que foram reivindicar a permanência, no texto da futura Constituição, da proposta da reforma tributária que aumentará as verbas destinadas aos estados e municípios. Ulysses prometeu defender a questão por considerar que a municipalização somente terá significado com maior repasse de recursos.

Na reunião, os prefeitos argumentaram que a 6ª Região Administrativa de São Paulo, à qual pertencem, angoba cidades importantes, constituindo-se nos maiores produ-

tores de grãos e frutas cítricas e contribuindo com 12% do PIB.

Aos prefeitos e presidentes das Câmaras, que foram ao encontro acompanhados pelo deputado João Cunha (PMDB-SP), o presidente da Constituinte disse que está praticamente definido o texto relativo à reforma no que se refere à necessidade de maiores recursos para os estados e municípios. De qualquer modo, Ulysses prometeu o seu apoio, ao explicar que “a reforma tributária, como está no texto da Comissão de Sistematização, vai atender às reivindicações dentro do que foi possível fazer”. O presidente da Constituinte frisou ainda esperar que, desta forma, a situação dos estados e municípios, melhore financeiramente.